

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

VICTÓRIA LIMA BARBOSA

**CONJUNTO MARIAS BRASILEIRAS: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM
BALSAS-MA**

TERESINA – PI

2022.2

VICTÓRIA LIMA BARBOSA

**CONJUNTO MARIAS BRASILEIRAS: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM
BALSAS-MA**

Projeto de Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, apresentado ao centro universitário UNINOVAFAPI como
requisito avaliativo para obtenção do grau em bacharelado em
Arquitetura – 10º período.

Orientador: Prof.^a Ma. Olivia Freitas de Carvalho

TERESINA – PI

2022.2

FICHA CATALOGRÁFICA

B238c Barbosa, Victória Lima.

Conjunto Marias brasileiras: habitação de interesse social em Balsas - MA. Victória Lima Barbosa. – TERESINA: UNINOVAFAPI, 2022.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNINOVAFAPI / Afya, Teresina, 2022.

91 p.; 23cm.

Orientador (a): Profa. Me. Olivia Freitas de Carvalho. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Habitação de interesse social. 2. Interação social. 3. Espaços sociais. Título. II. Carvalho, Olivia Freitas de.

CDD 724 781 22

ANEXO 08

ATA E LISTA DE PENDÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA FINAL

Aos **22/11/2022**, às **16:30**, ocorreu a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, do(a) aluno(a) **VICTORIA LIMA BARBOSA** que apresentou o trabalho intitulado: **CONJUNTO MARIA'S BRASILEIRAS: PROJETO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM BALSAS - MA**, sob orientação do(a) Professor(a) Orientador(a) Me. **OLIVIA FREITAS DE CARVALHO**. O trabalho apresentado foi avaliado por 03 examinadores, tendo sido a banca presidida pelo professor orientador. O(A) aluno(a) submeteu previamente seu TCC para avaliação (Monografia + Memoriais + Pranchas de Projeto) e relatou oralmente seu trabalho à banca de examinadores nesta data, que após a arguição deram seu parecer.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PARECER DA BANCA:

- [1] Considerar-se-a **SEM PENDÊNCIAS** o trabalho que obtiver **NF ≥ 70,0** (igual ou superior a sete pontos).
- [2] Considerar-se-a **PENDENTE** o trabalho que obtiver **NF ≥ 60,0 < 70,0** (igual ou superior a seis e inferior a sete pontos).
- [3] Considerar-se-a **NÃO APROVADO** o trabalho que obtiver **NF < 60,0** (inferior a seis pontos).

_PARECER DA BANCA quanto ao trabalho entregue e apresentado, emitido em **22/11/2022**.
*Na oportunidade, esta Banca Examinadora Final considerou o trabalho **SEM PENDÊNCIAS**, com **NOTA FINAL (NF)** igual a **88,8 PONTOS**.*

Após parecer, e com base no atendimento das pendências (se apontadas), foi estabelecido o conceito final do aluno, conforme orientações abaixo listadas.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO CONCEITO FINAL (CF) DO ALUNO:

- [1] No caso de trabalho **SEM PENDÊNCIAS**, o aluno deverá ter Conceito Final (CF) igual a **APROVADO**, emitido na data da banca.
- [2] No caso de trabalho **PENDENTE**, o aluno terá sete dias corridos a partir da data da banca para apresentar as correções solicitadas. Para alunos nesta condição, o Conceito Final (CF) só poderá ser emitido após verificação das pendências, podendo ser **APROVADO COM RESSALVAS** ou **NÃO APROVADO**. O aluno que obtiver a mudança de grau de **PENDENTE** para **APROVADO COM RESSALVAS** terá sua NF alterada para 70,0 pontos no histórico.
- [3] No caso de trabalho **NÃO APROVADO** no dia da defesa, logo após apresentação, o aluno deverá ter Conceito Final (CF) emitido na data da banca igual a **NÃO APROVADO**.

_CONCEITO FINAL (CF), emitido em 22/11/2022:

☒ **APROVADO**

☐ **APROVADO COM RESSALVAS**

☐ **NÃO APROVADO**

LISTA DE RECOMENDAÇÕES

(NÃO OBRIGATÓRIO)

LISTA DE PENDÊNCIAS

(OBRIGATÓRIO, a aprovação do aluno fica condicionada ao atendimento das pendências aqui listadas)

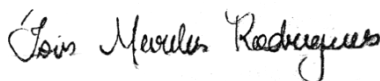
ASSINATURA DA BANCA

Teresina, 22 de NOVENBRO de 2022

Professor Orientador:



Professor Avaliador:



Convidado Externo:



Aluno:



DEDICATÓRIA

Aos meus pais que sempre incentivaram meus estudos, e lutaram muito para que pudéssemos ter a melhor das educações, e por me apoiarem em todas as minhas decisões. Pai, Mãe, eu consegui, nós conseguimos, e hoje podem dizer que terão uma filha formada.

AGRADECIMENTO

Agora com um futuro cheio de possibilidades, dificuldades e novos sonhos, agradeço por esses cinco anos de graduação. Gostaria de louvar a Deus por tudo que tens feito por mim, por me dar força e coragem para enfrentar os momentos difíceis que foram surgindo ao longo dessa caminhada.

Sou muito grata a minha mãe, Soraya, pelo carinho e por nunca me deixar desistir das lutas diárias, por acreditar no meu potencial, e pelo cuidado diário que sempre teve comigo depois que sai de casa, ao meu pai, Luiz Carlos, obrigada pelo exemplo de persistência e honestidade que levo para a vida, obrigada aos dois pelos esforços que fizeram para nos criar, nos educar e nos oferecer sempre o melhor.

Aos meus irmãos, mesmo com toda a saudade que machucava diariamente, conseguimos, agora é a vez de vocês. Obrigada ao meu companheiro Alexandre, que esteve comigo durante os três últimos anos de curso, e me ajudou a traçar esse caminho de vitória, com muita parceria, ensinamentos e cuidado.

Agradeço a todos meus familiares e principalmente a aqueles que perdi durante essa caminhada, Maria Barbosa de Sousa (in memoriam). A minha avó Maria do Socorro Rodrigues Lima que teve, e tem, grande participação na minha formação pessoal e me segurou nos momentos em que o mundo desmoronava.

Agradeço aos meus amigos Ari, Rehrison e Fernando que muitas vezes me estenderam a mão, sei que posso contar com vocês. Finalizo com a certeza de que tudo valeu a pena, que Deus fez honrar todas as promessas e orações constantes da minha família.

E ao senhor só tenho a agradecer, pois minha fé se renovava a cada desafio superado, Obrigada Deus.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral propor um projeto de arquitetura de habitação de interesse social na cidade de Balsas, no estado do Maranhão, com foco em promover moradias qualificadas e espaços sociais de interação e convivência. O trabalho tem como finalidade, propor um conjunto habitacional popular residencial multifamiliar, fugindo do padrão estético comumente visto nas casas ofertadas pelo Programa Minha Casa Minha Vida. Tal rompimento visual busca trazer uma proposta moderna para as edificações, mantendo a compatibilidade na criação do programa de necessidades, mas sem esquecer o conforto. Durante o processo de construção do trabalho foram realizadas pesquisas em campo, visitas ao terreno, e embasamento teórico-prático, para melhor se compreender o entorno, às necessidades do bairro, quais os materiais a serem usados, e como propor um aproveitamento quase que total da área, criando espaços que promovam a qualidade de vida no conjunto habitacional desenvolvido e no bairro.

Palavras-chave: Habitação de Interesse Social; Interação Social; Espaços Sociais.

ABSTRACT

The present work has the general objective of proposing an architecture project for social housing in the city of Balsas, in the state of Maranhão, with a focus on promoting qualified housing and social spaces for interaction and coexistence. As an objective, the work aims to propose a popular multifamily residential housing complex, fleeing the aesthetic standard commonly seen in the houses offered by the Minha Casa Minha Vida Program. This visual break seeks to bring a modern proposal to the buildings, maintaining compatibility in the creation of the needs program, but without forgetting comfort. During the construction process of the work, field research, field visits, and theoretical-practical foundation were carried out, to better understand the surroundings, the needs of the neighborhood, which materials are most used, and how to propose an almost total use. of the area, planning improvements in the quality of life in the developed housing complex and in the neighborhood.

Keywords: Social Interest Housing; Social interaction; Social Spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Atribuições do CRAS e Órgão Gestor Municipal ou do DF.....	18
Figura 2- Tabela Déficit habitacional total e componentes	19
Figura 3- Corte estudo de caso Habitação para todos – CDHU/IAB	23
Figura 4- Plantas Corte estudo de caso Habitação para todos – CDHU/IAB.....	24
Figura 5- 3D estudo de caso Habitação para todos – CDHU/IAB.....	24
Figura 6- Diagrama de Usos estudo de caso Habitação para todos – CDHU/IAB.....	25
Figura 7- Fachadas estudo de caso Habitação para todos – CDHU/IAB.....	25
Figura 8- Desenho estudo de caso Residencial Wirton Lira	27
Figura 9- Plantas e Cortes estudo de caso Residencial Wirton Lira.....	28
Figura 10- Acessos estudo de caso Residencial Wirton Lira.....	29
Figura 11- Implantação estudo de caso Residencial Wirton Lira.....	30
Figura 12- Usos e Mobilidade estudo de caso Residencial Wirton Lira.....	31
Figura 13- Foto estudo de caso Residencial Wirton Lira.....	32
Figura 14- Foto estudo de caso Via Verde	33
Figura 15- Estudo de caso Via Verde.....	33
Figura 16- Planta baixa e Setorização estudo de caso Via Verde.....	34
Figura 17- Foto horta do estudo de caso Via Verde.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS.....	14
3.1 GERAL	14
3.2 ESPECIFICO.....	14
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
5 REFERENCIAL TEÓRICO	16
5.1 Conceitos.....	16
5.1.2 Desigualdade Social	16
5.1.3 Brasil e as políticas sociais, CRAS e outros programas de assistência social	19
5.1.4 HIS – Habitação de interesse social e os Conjuntos Habitacionais	19
5.1.5 Direito a moradia.....	20
5.1.6 Balsas e seu crescimento populacional.....	21
6 REFERENCIAL PROJETUAL	22
6.1 Habitação para todos - CDHU/ IAB.....	22
6.1.1 Ficha Técnica.....	22
6.1.2 Partido e Conceito	22
6.1.3 Programa de Necessidades e Implantação.....	23
6.1.4 Aspectos espaciais, plásticos e volumétricos	25
6.1.5 Correlação entre análise e proposta arquitetônica.....	26
6.2 Residencial Wirton Lira	26
6.2.1 Ficha Técnica.....	26
6.2.2 Partido e Conceito	26
6.2.3 Programa de Necessidades e Acessos	26
6.2.4 Implantação e Entorno	30
6.2.5 Aspectos espaciais, plásticos e volumétricos	31
6.2.6 Correlação entre análise e proposta arquitetônica.....	32
6.3 Via Verde	32

6.3.1 Ficha Técnica.....	32
6.3.2 Partido e Conceito	32
6.3.3 Programa de Necessidades e Acessos.....	34
6.3.4 Correlação entre análise e proposta arquitetônica	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
8 REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A- MEMORIAIS JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO	
APÊNDICE B- PRANCHAS DE PROJETOS	

INTRODUÇÃO

O trabalho busca realizar o desenvolvimento de um projeto de Habitação de Interesse Social – HIS, com intuito de se adaptar para que dessa maneira ocorra uma qualidade de vida, assim como de moradia para a população de baixa renda da cidade de Balsas, no sul do Maranhão que está residindo nos pontos mais marginalizados da cidade.

Conforme os dados obtidos no ano de 2019, pela ABRAINC (Associação Brasileira de Incorporadores Imobiliárias), com informações da PNAD Continua, do IBGE. Existem no país cerca de 874 mil moradias precárias como, barracos de rua, casas feitas com Madeirit etc (ANVERSA, 2021).

O Brasil tem como característica por ser um dos países que possuem maior desigualdade social no mundo segundo relatório da ONU (2010), sendo que esse fato se agravou no decorrer dos anos. No Governo de Getúlio Vargas foram implantados os primeiros projetos habitacionais para que assim fosse alocado o grande número de pessoas que se encontravam nos grandes centros, pessoas que iam à procura de serviços em fabricas.

Existindo assim um grande número de políticas falhas e fracassadas de implantação de habitações populares. Segundo o direito à moradia (2020), o projeto da Fundação da Casa Popular fracassou pois os grupos sociais que mais seriam beneficiados se encontravam desorganizados ou desinteressados em ser interlocutores do governo na formulação de uma política social, tendo ainda os setores que se opunham ao projeto, por interesses corporativos, econômicos ou políticos, onde os mesmos agiram com eficiência para “desmantelá-lo” surgindo a necessidade de um programa que realmente funcionasse e que garantisse o que está no art. 6º da Constituição da República, que é o direito à moradia, em 2009 foi criado o Programa Minha Casa Minha vida.

Quando se fala de Habitações de interesse social - HIS, logo se pensa na “Minha Casa Minha Vida” que está presente em muitas cidades. Com suas acomodações minúsculas, assim como uma baixa qualidade, e infelizmente em pontos afastados, marginalizando seus moradores (ROLNIK, 2009).

Segundo o Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU em 1991, ficou definido que moradia não é para se ter apenas teto e paredes, deve se

considerar um lugar salubre, possuindo segurança, saneamento básico e acesso a serviços públicos, como postos de saúde e escola.

Rolnik, (2009), a partir dessas ideias, este trabalho busca mostrar que propor uma Habitação de interesse social na Cidade de Balsas, buscando promover a qualidade de vida, assim como a inclusão social, moradias qualificadas, e ambientes de lazer, através do seu desenvolvimento. Com isso programa de necessidades conta com alocação de espaços de socialização e de habitação.

Este trabalho será desenvolvido por meio de duas etapas, sendo uma teórica e a outra prática. Para realizar o desenvolvimento da parte teórica do presente trabalho teve como base pesquisas com abordagem qualitativa, e de natureza exploratória a base foi descritiva. Assim a construção do mesmo adveio por pesquisas bibliográficas, sites, livros, referências projetais, dissertações, artigos e outros.

Para se estabelecer uma base de informações que ajudasse a entender sobre as Habitações de interesse social, foi feito uma pesquisa através do referencial teórico, sobre a histórica, sobre o seu surgimento, sua importância, problematização, características, programas sociais existentes, leis, modos de construção, e a necessidade que a cidade de Balsas possui. Nas pesquisas foram utilizados autores como (VIGLIECCA, 2017), (FERNANDES, 2003), (FERREIRA, 2012).

2 JUSTIFICATIVA

Desde a Revolução industrial no século XVIII, ocorreu uma transição do homem do campo para cidade, originando um forte crescimento da população que vivia nas cidades, ocasionando demandas altas de moradias (MARICATO, 2003). Assim as demandas foram altas que não foi possível amparar a todas as famílias, favorecendo um crescimento desordenado das cidades.

As famílias que não foram amparadas pelas moradias que já existiam, passaram a ocupar as regiões periféricas que não tem uma boa infraestrutura, saneamento, esgoto e nem água potável. E com um agravante pois o número de habitantes nas cidades não parou de crescer, só aumentou, gerando ainda mais o crescimento desordenado das cidades (FERNANDES, 2003).

Assim como diz Ferreira (2012), no Brasil não foi diferente, como em grande na grande maioria das cidades mundo a fora, as populações foram crescendo e surgindo

as favelas, invasões e ocupações indevidas em áreas encontradas por fora do perímetro urbano. O descaso e uma lenta fiscalização dos órgãos ligados as habitações, fizeram com que moradias irregulares tivessem um crescimento sem precedentes evidenciando ainda mais a desigualdade social existente no Brasil e no mundo.

Quando áreas indevidas são ocupadas por anos a fio, isso ocorre geralmente sob o olhar condescendente do estado, que não fiscaliza. Tal fenômeno acontece, sobretudo nos bairros pobres de periferia, onde o descaso do estado se reverte na solução da autoconstrução em áreas muitas vezes inadequadas” (FERREIRA, 2012, p. 28).

Segundo Maricato (2003), os programas habitacionais existentes como Programa Minha Casa Minha vida (PMCMV), tem como única preocupação com o número de casas, e dessa maneira realizam as construções sem ao menos analisar as necessidades das famílias que serão ofertadas, não levando em conta a qualidade dos materiais usados na construção.

Em meio a essa realidade que ocorre no Brasil, e no mundo, assim como em muitas cidades como Balsas no Sul do Maranhão. Os residenciais de programas sociais do governo, são na maioria das vezes implantados fora do perímetro urbano, aumentando ainda mais a segregação e a marginalização dos moradores que residem lá (FERNANDES, 2003).

História de balsas [20-?], a cidade de Balsas conta com algumas possui algumas parcerias governamentais de programas habitacionais, como o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Contudo o mesmo ainda não atende a demanda por habitação atual. Tendo um grande número de famílias que se encontram aptas a receber casas de fornecidas por programas sociais. Por tamanha demanda na cidade, observa-se a necessidade da realização de construção de novas habitações, com o intuito de retirar as famílias que vivem em situações muito precárias de moradia, e em lugares avaliados como insalubres, e que são marginalizadas e esquecidas pela sociedade, vivendo sem o mínimo de seus direitos, como o que é dito na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, e na Constituição Federal de 1988, e a Lei Nº11.124/2005, buscando viabilizar para a população de menor renda o acesso à terra urbanizada e a habitações dignas e sustentáveis, que tenham saneamento básico e serviços públicos de qualidade.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, “Artigo 13º (1) todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado. Artigo 17º (1) todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros. (2) ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade” (BRASIL, 1948, p. 34).

Segundo a Constituição Federal, “Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: XXII - é garantido o direito de propriedade” (BRASIL, 1988, p. 19).

Segundo a, Lei Nº11.124/2005: “Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS. Art. 7º Fica criado o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS, de natureza contábil, com o objetivo de centralizar e gerenciar recursos orçamentários para os programas estruturados no âmbito do SNHIS, destinados a implementar políticas habitacionais direcionadas à população de menor renda (BRASIL, 2005, p. 11).

O ponto de extrema importância para o projeto é a devolução do direito a moradias dignas e que não custaram tanto a ponto de impedir seus moradores de arcar com outros custos básicos de vida ou ameaçar seu gozo de direitos humanos básicos (ONU-HABITAT, [10 -?]).

Segundo Vigliecca (2017), o tema habitação origina uma reflexão que, quando se fala de interesse social o que se torna importante são números, e não qualidade. O filósofo alemão Martin Heidegger tratou dessa questão da construção ligada ao habitar, buscando por algo que trouxesse de volta a essência de uma área, em um congresso de arquitetura, em 1951. A arquitetura possui a capacidade de se fazer repensar os espaços criando ou devolvendo identidade a ele.

A qualidade da habitação social não é determinada por questões construtivas nem de quantidade, e sim pela própria qualidade do espaço urbano. Conjuntos habitacionais bem projetados, mas construídos em locais sem infraestrutura, não serão bem-sucedidos, pois a questão da infraestrutura é a essência do pacto social do cidadão com o poder público. A infraestrutura é o reflexo direto da organização social, mas essa condição não é suficiente para o sucesso. Se não existe uma ideia de cidade, qualquer operação de habitação estará fadada ao fracasso (VIGLIECCA, 2017, p. 20).

Conforme Vigliecca (2017), a construção de novas habitações de interesse social acaba se tornando uma importante política de redução de desigualdade, originando para aquelas que não possuem condições financeiras a possibilidade de passarem a ter uma vida mais digna e uma moradia própria. Estando aliado as habitações ao mesmo tempo devem ser criados espaços públicos de lazer que possam atender às necessidades da comunidade e que ofereçam serviços que são importantes para o desenvolvimento Social. Devido a sua importância, a construção

do conjunto será oportuno por se tratar de uma necessidade e uma solução para problemas sociais que estão afetando todo o mundo.

Podendo observar que as edificações vão atender as necessidades de várias famílias levando em consideração sempre pela qualidade arquitetônica, buscando garantir a inclusão social de seus moradores (FERNANDES, 2003).

Habitação adequado para todos é mais do que um teto sobre a cabeça das pessoas. É também possuir privacidade e espaços adequados, acessibilidade física, garantia de posse, estabilidade estrutural e durabilidade, iluminação adequada, aquecimento e ventilação, infraestrutura básica adequada, como fornecimento de água, esgoto e coleta de lixo, qualidade ambiental adequada e fatores relacionados à saúde, localização adequada e acessível em relação a trabalho e instalações básicas: tudo deveria ser disponível a um custo acessível. Adequação varia frequentemente de país para país, já que dependente de fatores culturais, sociais, ambientais e econômicos específicos" (FERNANDES, 2003, p. 48 a 49).

3 OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver projeto arquitetônico para Habitação de Interesse Social na cidade de Balsas, que proporcione qualidade de vida, moradias qualificadas e dignas, e ambientes de lazer.

ESPECÍFICOS

Elaborar projeto de arquitetura que atenda à população baixa renda que possua espaços com segurança, privacidade e conforto para as famílias.

Criar espaços sociais de integração e convivência.

Projetar locais que favoreçam a aproximação da comunidade a prática de atividades locais e presem pelo coletivo.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho será desenvolvido através de duas etapas, teórica e prática. O desenvolvimento da parte teórica do presente trabalho foi baseado em pesquisas com abordagem qualitativa, e de natureza exploratória e descritiva. A construção do mesmo se deu por meio de pesquisas bibliográficas, sites, livros, referências projetais, dissertações, artigos e outros.

Para se estabelecer uma base de informações que ajudasse a entender sobre as Habitações de interesse social, foi feito uma pesquisa através do referencial teórico, sobre a histórica, sobre o seu surgimento, sua importância, problematização, características, programas sociais existentes, leis, modos de construção, e a necessidade que a cidade de Balsas possui. Nas pesquisas foram utilizados autores como (VIGLIECCA, 2017), (FERNANDES, 2003), (FERREIRA, 2012).

Após a contextualização e entendimento do tema, se iniciou o estudo de caso onde será analisado três projetos arquitetônicos de Habitações de Interesse Social sendo um regional, um nacional, e outro internacional onde será analisado o aprofundamento sobre os aspectos estruturais, funcionais, estéticos e conforto ambiental.

Na próxima etapa foi realizado a análise e escolha do terreno, e posteriormente o diagnóstico do local e de seu entorno. Subsequente a isto foi elaborado o projeto com as devidas propostas projetais como programa de necessidades, zoneamento, conceitos e partido arquitetônico, considerando os estudos de caso já apresentados. A partir da concepção de plantas arquitetônicas, foi possível se aplicar diversas soluções plásticas, e estruturais que estarão descritas memorial justificativo e descritivo.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Conceitos

5.1.2 Desigualdade Social

Na história Brasileira no decorrer dos períodos colonial e imperial, ficaram marcados pela concentração de terras e de poder (MARICATO, 2003). Nesse momento pode observou-se a desigualdade desabrochar e com isso estabeteecer raízes que ainda duram mesmo depois de ter se passados tantos anos, causando ainda problemas sérios as cidades, economia e toda a sociedade.

A segregação urbana ou ambiental é uma das faces mais importantes da desigualdade social e parte promotora da mesma. À dificuldade de acesso aos serviços e infraestrutura urbanos (transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente, dificuldade de abastecimento, difícil acesso aos serviços de saúde, educação e creches, maior exposição à ocorrência de enchentes e desmoronamentos etc.) somam-se menos oportunidades de emprego (particularmente do emprego formal), menos oportunidades de profissionalização, maior exposição à violência (marginal ou policial), discriminação racial, discriminação contra mulheres e crianças, difícil acesso à justiça oficial, difícil acesso ao lazer. A lista é interminável (MARICATO, 2003, p. 44).

Em 1988 as ideias positivistas de ordem e progresso pareciam estar resolvendo os problemas de séculos de dominação das elites oligárquicas. Idealizava-se ideias fantasiosas como emprego para todos, assistência social, lazer e oportunidade aos filhos. Entretanto na verdade o que ocorreu, foi mais exclusão e um crescimento de periferias urbanas que se encontram relacionadas a segregação espacial em 1930, maior que de núcleos urbanos (FERREIRA, 2012).

A exclusão social não é passível de mensuração, mas pode ser caracterizada por indicadores como a informalidade, a irregularidade, a ilegalidade, a pobreza, a baixa escolaridade, o oficioso, a raça, o sexo, a origem e, principalmente, a ausência da cidadania. “A carência material é a face externa da exclusão política” (DEMO, 1993, p. 3; apud. MARICATO, 2003, p.152).

Ferreira (2012), na questão histórico e social as classes mais baixas de nossa sociedade vêm sendo excluídas e até mesmo negadas a sua existência como parte de uma classe social que ao mesmo tempo possui direitos a serem respeitados. Sem dinheiro, direitos, trabalhos, e sem poses, os pobres a margem da sociedade passam a se alojar-se nas áreas rejeitadas, como beira de córregos, encostas, áreas de

enchentes e proteção ambiental, regiões essas onde a falta de fiscalização só escancara ainda mais o desinteresse.

Dessa maneira o grande número de ocupações ilegais que existem e as que surgem em muitas cidades e a falta de fiscalização evidencia a tolerância e condescendência dos governos em relação a isso (VIGLIECCA, 2017).

Vigliecca (2017), diz que o principal causador de invasões acaba sendo a falta de alternativas habitacionais, sendo elas públicas ou privadas. Assim a desigualdade como já foi dita estabeleceu raízes que estão por todos os lados, na economia, no cumprimento dos direitos a todos, nas moradias, e na sociedade, podendo ser visto por qualquer pessoa que resolva sair de seu condomínio fechado nos centros das cidades.

5.1.3 Brasil e as políticas sociais, CRAS e outros programas de assistência social

A desigualdade social brasileira sempre se encontrou presente na sua história, isso desde o início de sua colonização a extrema concentração de propriedade e renda, a desigualdade e a exclusão existiram. Se iniciando na industrialização com o aumento da industrialização e consequentemente o aumento nos índices de desigualdade, o governo de Getúlio Vargas implantou as primeiras iniciativas governamentais que eram voltadas a assistência social. A partir da Constituição Federal de 1988, a assistência social passa a ser tratada como política pública de direito.

Com base na Constituição, em 1993 foi elaborada a LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social e, em 2004 foi instituída a elaboração do SUAS – Sistema Único de Assistência Social, com finalidade de regulamentar os serviços, benefícios, programas e projetos desenvolvidos no âmbito social. Este Sistema previa a implantação dos CRAS – Centros de Referência de Assistência Social, em todo o território nacional. Estes centros articulam uma rede de proteção social básica, atendendo a população que se encontra em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e/ou social. Ainda, o SUAS também prevê a implantação dos CREAS – Centros de Referência Especializado de Assistência Social, para desenvolver ações com pessoas e famílias que tiveram seus direitos violados. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS - o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma unidade pública que tem por finalidade atuar com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação e o convívio sócio familiar e comunitário (MARTINS; MAZUR; O CRAS E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2009, p.1).

Segundo Martins e Mazur (2009), nos CRAS as famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social devem ser atendidas pelas equipes profissionais, buscando

tentar entender as necessidades dos mesmos, e com o que o governo pode aperfeiçoar as condições de vida dessas famílias. O mesmo acaba sendo a porta de acesso das pessoas a qualquer assistência necessária. Além dos CRAS, é necessário fazer o acompanhamento dos CREAS – Centro Especializado de Assistência Social. Onde as atividades se encontram voltadas para aquelas pessoas e famílias cujos direitos já foram violados, assim como nos casos de violência familiar e doméstica, rompimento de vínculos familiares, abuso e exploração sexual, entre outros. Mesmo sendo uma parte importante, os CREAS ainda não se encontram implantados em algumas cidades, onde parte delas possuindo somente os CRAS.

Figura 01- Atribuições do CRAS e Órgão Gestor Municipal ou do DF

Atribuições do CRAS e Órgão Gestor Municipal ou do DF

CRAS	Órgão Gestor Municipal ou do DF
Fornecimento de informações e dados para o Órgão Gestor Municipal ou do DF sobre o território para subsidiar: • a elaboração Plano Municipal de Assistência Social; • o planejamento , monitoramento e avaliação dos serviços ofertados no CRAS; • a alimentação dos Sistemas de Informação do SUAS; • os processos de formação e qualificação da equipe de referência;	Elaboração do Plano Municipal de Assistência Social.
	Planejamento, execução físico-financeiro, monitoramento e avaliação dos serviços socioassistenciais do SUAS.
	Alimentação dos Sistemas de Informação e Monitoramento do SUAS.
	Constituição das equipes de referência e demais profissionais da política de assistência social e qualificação profissional dos trabalhadores do SUAS.
Oferta do PAIF e outros serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica.	Supervisão, apoio técnico da oferta do PAIF e demais serviços socioassistenciais ofertados, tanto nas unidades públicas, quanto nas entidades privadas sem fins lucrativos, prestadora de serviços.
Gestão territorial da rede socioassistencial da PSB	Gestão da rede socioassistencial do município
	Gestão do processo de conveniamento das entidades privadas sem fins lucrativos de assistência social – quando for o caso

O CRAS assume como fatores identitários dois grandes eixos estruturantes do Sistema Único de Assistência Social - SUAS: a matricialidade sociofamiliar e a territorialização.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Sistema Único de Assistência Social Proteção Social Básica, Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, Brasília – (2009).

Martins e Mazur (2009), a assistência social que é fornecida por esses programas do governo está focado para a resolução e prevenção do problema de vulnerabilidade social, para conseguir é necessário um estudo da realidade de cada área, para se encontrar as suas questões e resolve-las. Além do conhecimento das demandas de vulnerabilidade e risco, sendo importante que se realize uma busca de todas as unidades da rede sócio assistencial já existentes ou necessárias para o

atendimento das famílias em situação de vulnerabilidade social de determinada localidade, partindo do pressuposto de que é necessário planejar o hoje e o amanhã.

5.1.4 HIS – Habitação de interesse social e os Conjuntos Habitacionais

A Habitação de Interesse Social, em uma visão geral, é caracterizada por ser aquela que é voltada à população de baixa renda que não tem acesso à moradia formal. Segundo a ONU-HABITAT, uma habitação acessível é a que possui qualidade e boa localização, e que não consuma toda a renda de família, impossibilitando de garantir outras precisões como, alimentação, lazer etc. Existia no Brasil, em 2015, 6.355.743 de pessoas morando em condições não ideais de habitação: habitação precária, coabitação, ônus excessivo de aluguel e adensamento excessivo.

Figura 02- Déficit habitacional total e componentes

Especificação	#NOME7				
	Total absoluto	Habitação precária	Coabit. Familiar	Ônus excessivo aluguel	Adens. Excessivo
Região Norte	645.537	157.056	270.719	179.258	38.504
Rorônia	86.924	15.402	8.778	23.566	3.241
Acre	27.238	2.101	14.553	7.183	1.401
Amazonas	151.058	18.227	75.475	43.936	13.020
Roraima	22.181	5.162	6.812	8.487	1.860
Pará	314.643	98.607	135.189	68.563	14.384
RM Belém	101.825	2.241	65.611	28.833	5.090
Amapá	29.248	2.103	18.210	7.096	1.838
Tocantins	49.726	15.448	10.986	20.587	2.785
Região Nordeste	1.971.896	498.379	662.863	747.899	62.814
Maranhão	392.308	241.278	93.904	51.863	5.263
Piauí	184.215	25.327	59.189	16.885	2.814
Ceará	392.623	73.568	72.508	141.388	14.759
RM Fortaleza	147.111	13.444	41.315	84.924	7.428
Rio Grande do Norte	115.558	9.890	49.190	49.444	7.064
Paraíba	123.388	11.637	47.725	62.987	1.938
Pernambuco	285.251	33.857	75.619	162.055	13.520
RM Recife	130.142	3.894	41.493	82.043	2.752
Alagoas	96.868	12.583	31.861	48.480	3.775
Sergipe	86.173	6.599	39.209	41.433	2.902
Bahia	465.700	83.640	193.087	174.225	10.748
RM Salvador	128.173	6.047	65.617	73.913	3.694
Região Sudeste	2.482.885	116.875	651.342	1.524.846	189.178
Minas Gerais	975.488	18.938	268.544	338.090	16.928
RM Belo Horizonte	158.829	5.774	62.101	85.425	4.529
Espírito Santo	189.535	7.794	21.978	73.165	4.598
Rio de Janeiro	468.788	12.820	93.898	328.288	33.779
RM Rio de Janeiro	340.082	9.531	75.158	224.906	30.480
São Paulo	1.337.037	77.325	326.522	881.317	131.873
RM São Paulo	639.839	27.889	151.671	373.108	87.101
Região Sul	734.115	120.748	176.424	424.099	12.943
Paraná	299.008	35.515	61.085	188.389	7.009
RM Curitiba	78.305	12.008	18.314	48.025	967
Santa Catarina	204.640	47.293	34.110	121.813	1.432
Rio Grande do Sul	235.488	37.940	81.218	115.758	4.502
RM Porto Alegre	96.814	15.903	29.240	49.289	2.034
Região Centro-Oeste	521.381	49.579	140.543	381.854	29.495
Mato Grosso do Sul	88.854	9.722	34.587	39.325	4.420
Mato Grosso	80.299	18.512	22.868	47.723	3.196
Goiás	210.125	25.773	86.907	127.899	3.946
Distrito Federal	132.903	3.572	36.181	87.387	5.845
BRASIL	6.355.743	942.631	1.902.480	3.177.772	332.850
Total das RMs	1.829.941	95.788	538.526	1.049.535	145.081
Demais áreas	4.525.802	846.843	1.363.954	2.128.236	187.769

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI).

Com isso a realidade do número de pessoas que estão vivendo em ideais de moradias não ideais, só reflete a grande desigualdade social, onde os pobres são empurrados para a margem da sociedade, e para fora do perímetro urbano os levando a lugares de riscos. Dessa maneira a ocupação desordenada é uma realidade das cidades Brasileiras isso ocorre devido as ocupações indevidas (ROLNIK, 2009).

Plano local de habitação de interesse social (2014), no Brasil, desde 2005, tem uma Lei que dispõe sobre Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, que foi implantada com a função de possibilitar o acesso a habitações por meio de programas sociais. Sendo um dos principais programas o Minha Casa Minha Vida, que foi criado em 2009, o mais conhecido quando se fala de HIS no Brasil. Apesar de ser o principal programa do país, e o mais aplicado em todo o território, o

mesmo recebe muitas críticas tanto da população ofertadas, quanto de profissionais da área da construção civil que apontam a falta de qualidade na construção, entre outros problemas.

5.1.5 Direito a moradia.

Mesmo que não seja ensinado nas escolas os direitos civis, os direitos básicos que são fornecidos a nós são de conhecimento de todos. Na Constituição Federal nos Artigos 5º e 6º, está determinado que todo ser humano tem o direito à liberdade e a residência dentro das fronteiras de cada Estado (PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, 2014).

Plano local de habitação de interesse social (2014), a moradia digna mesmo sendo um direito, que não é aplicado amplamente, já que existem milhões de Brasileiros que se encontram vivendo em moradias não dignas. A falta de um teto origina muitos outros problemas, como a falta de saúde por conviver em ambientes insalubres, baixa ou nenhum rendimento na educação pela falta de um ambiente apropriado para a concentração e aprendizado, e conseqüentemente, sem educação, sem empregos de qualidade.

O impacto de se levar uma vida nessas precárias condições é não poder desfrutar de direitos como segurança, locomoção e outros (FERREIRA, 2012).

Fernandes (2003), a vivência em ambientes que não são se classificam como moradias dignas, é estar sempre correndo o risco eminente de despejos, feitos de várias vezes de forma violenta e pondo pessoas na miséria das ruas, os deixando sem seus direitos e a mercê de sofrer discriminação e segregação por sua condição financeira. Sobre o direito à moradia adequada, deve-se entender que se tem obrigações assim como deveres que são relacionados a esse direito a serem seguidos pelo poder público, e por nós cidadãos.

Uma casa não é uma mercadoria é um lugar para viver com segurança, paz e dignidade, sendo um direito de todos os seres humanos (ROLNIK, 2009).

5.1.6 Balsas e seu crescimento populacional

História de balsas ([20-?]), a antiga Vila de Santo Antônio, que atualmente é a cidade de Balsas que surgiu as margens do famoso rio que tem o mesmo nome, as margens do rio era uma importante e também única forma de travessia de comércio, e de pessoas, e gado no porto dos Caraíbas. As mudanças econômicas, sociais, e ambientais são ocorridas no município de Balsas (MA) são visíveis. Existe pelo menos três décadas, sendo a grande responsável pelo desabrochar da economia, população e do território, surgia, a sojicultora. A cidade teve um crescimento tanto em extensão territorial quanto em número populacional, onde a taxa de urbanização já ultrapassa 84%.

Com o crescimento da cidade ficou evidente os contrastes sociais que se tornam visíveis aos olhos de quem anda pela cidade (HISTÓRIA DE BALSAS [20-?]). Dessa maneira a separação da população que possui uma cultura híbrida é escancara pela divisão de bairros, existindo os de classe média com presença marcante de sulistas, e os bairros periféricos com predominância da população mais pobre.

HISTÓRIA DE BALSAS ([20-?]), a população pobre que foi atraída à cidade devido as possíveis oportunidades de emprego que começaram a surgir com o cultivo da soja, vendo o crescimento de novos empreendimentos caros, boutiques, bares de classe alta, sem desfrutar desse “tal progresso”, que pela desigualdade econômica decorrente da concentração de poder de uma classe que veio a procura de novas terras para investir, e assim acabando vendo o perto torna-se cada vez mais distante. E junto com o crescimento da cidade, surgiu o crescimento de loteamentos, de classe alta rodeados por seus muros altos e sua segurança armada, mais além disso as invasões, acomodações em áreas de proteção ambiental, como os terrenos vendidos na famosa “baixa do Potosí”, e os conjuntos que apareceram a partir de programas sociais, como Conjunto Veneza I e II que ofertaram cerca de 1.000 famílias cada um, Residencial Rosa Santos, Dom Franco, Joaquim Coelho, Jocy Barbosa, e Cidade Nova e outros.

Ocorrendo uma setorização das famílias de melhor poder aquisitivo ao sudeste da área central. Com a presença dos condomínios fechados, e fora dos limites da cidade as famílias pobres em suas moradias algumas vezes precárias, e em outras minúsculas e sem identidade (HISTÓRIA DE BALSAS [20-?]).

6 REFERENCIAL PROJETUAL

6.1 Habitação para todos – CDHU / IAB

6.1.1 Ficha Técnica

Arquitetos: 24.7 arquiteturas design

Localização: São Paulo, Brasil

Ano do projeto: 2010

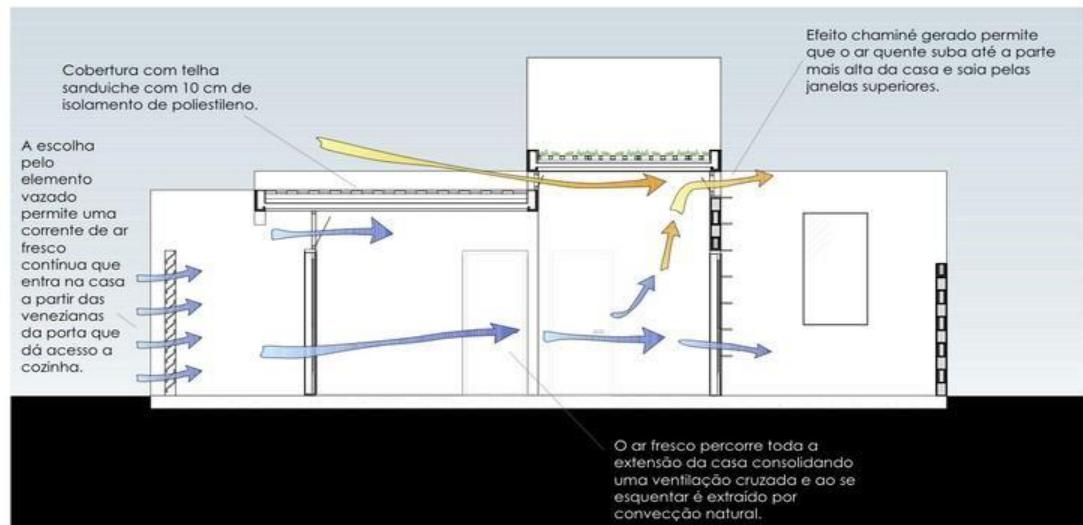
Área: Tipologia de 2 quartos 53.10 m², Tipologia de 3 quartos 61.65 m²

6.1.2 Partido e Conceito

O projeto tem em seu partido uma constante preocupação com os materiais a serem utilizados na construção, já que visam atender uma série de requisitos, como a facilidade de construção, custo baixo, sustentabilidade e bioclimatismo (O DIREITO À MORADIA, 2000).

O direito à moradia (2000), a princípio a casa vai ser construída com blocos de concreto estruturais da família, sendo um projeto modulado para facilitar a construção. Os caixilhos foram pensados de forma que busque garantir uma melhor insolação e ventilação para as unidades. Na cobertura a utilização de telhas termoacústicas, que são mescladas com cobertura ajardinada representa um ganho no conforto térmico da residência e uma redução do consumo de energia mensal.

Figura 03



Fonte: ArchDaily (2015).

O conceito tem como felicidade, bem-estar e qualidade de vida. Sendo alguns dos mais importantes conceitos que, em conjunto com a concepção de um projeto Bioclimático, formaram o nosso objetivo com esse projeto (ARCHDAILY, 2015).

Archdaily (2015), o desígnio consiste no planejamento de uma casa compacta que venha dar mais liberdade aos moradores, tendo espaços livres dentro de suas dependências sem deixar de lado, a qualidade visual e volumétrica das mesmas. Assim com a preocupação com a fachada, a identidade, a heterogeneidade e a descompactação do tradicional modelo da casa retangular, são os pontos chaves na elaboração da proposta.

6.1.3 Programa de necessidades e implantação

A residência possui dormitórios e banheiro, com uma área de serviços, cozinha e lavanderia e uma área de ligação que abriga a sala de refeições e a sala de estar.

Figura 04



Fonte: ArchDaily (2015).

Na implantação, o mesmo terreno, com as mesmas dimensões, foi pensado para abrigar a casa de dois e três dormitórios, prevendo assim, a expansão de mais um quarto da menor habitação em caso de crescimento do número de integrantes da família.

Figura 05

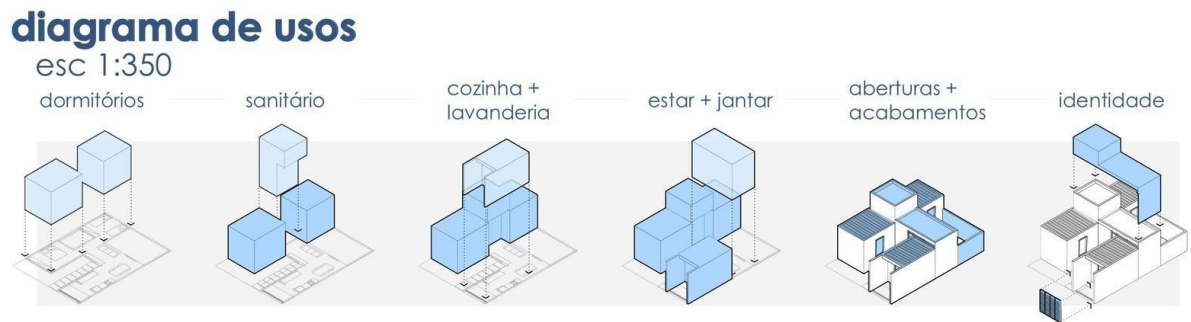


Fonte: ArchDaily (2015).

6.1.4 Aspectos Espaciais, plásticos e volumétricos

Sendo um programa reduzido, que é resolvido a partir de dois blocos lineares interligados por um terceiro bloco com funções distintas.

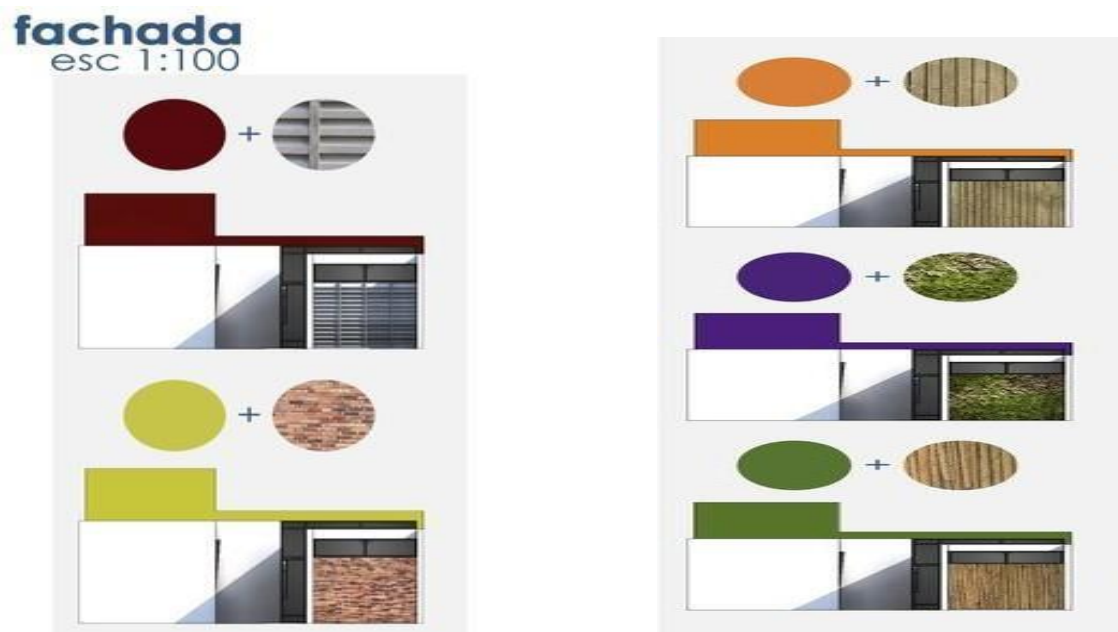
Figura 06



Fonte: ArchDaily (2015).

Dessa maneira as fachadas podem ser prontamente modificadas, se alteradas as cores da caixa d'água e núcleo central e os elementos de fechamento frontal que serão usados na frente da lavanderia. Esses itens se tornam suficientes para diferenciar uma casa da outra, mudando o aspecto de que todas as casas que são iguais.

Figura 07



Fonte: ArchDaily (2015).

6.1.5 Correlação entre análise e proposta arquitetônica

Tendo como ponto de referência para o projeto o conceito da preocupação com os materiais que devem ser utilizados na construção, o baixo custo de manutenção e a sustentabilidade, por meio do uso de telhas termo acústicas, em conjunto com a cobertura verde, que ajudara no conforto térmico.

6.2 Residencial Wirton Lira

6.2.1 Ficha Técnica

Arquitetos: Jirau Arquitetura

Local: Caruaru – PE

Data do Projeto: 2011

Data da conclusão da primeira etapa: 2012

Área do terreno: 48,5Ha

Área construída: 70.200m²

6.2.2 Partido e Conceito

Com a intenção de esquecer a tipologia que vem sendo amplamente repetida da casinha com telhado de duas águas e assim foi proposto uma tipologia mais atualizada com os anseios da casa urbana contemporânea. Como a implantação advém em um terreno com topografia acidentada, foi tirado o partido de empenas verticais para acentuar a marcação de um ritmo e resolver de modo harmoniosa a questão do desnível que são encontrados entre uma habitação e outra.

Todo o partido plástico foi imaginado para a composição do coletivo, e tão importante quanto a plástica da casa se tornou a sua inclusão no conjunto. Janelas e aberturas dimensionadas que de forma correta garantem a devida iluminação e ventilação naturais, racionando assim o uso da energia elétrica.

Figura 08



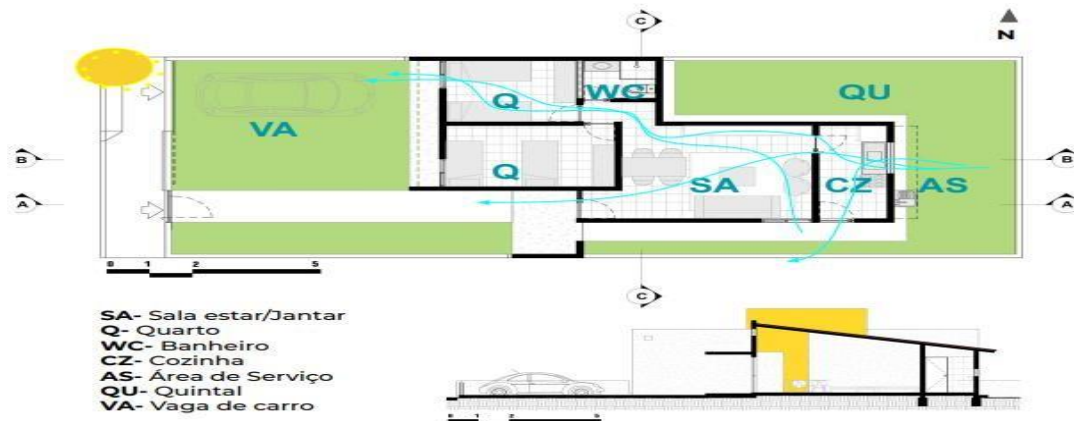
Fonte: Jirau Arquitetura (2012).

Tendo como conceito reproduzir um rompimento com o modelo arquitetônico seguido para habitações do PMCMV, que usam de extrema simplicidade volumétrica. Através de cores impactantes e referência modernista, os arquitetos da Jirau proporcionaram uma forte identidade para as habitações. A tipologia das unidades habitacionais possui um conceito de casa urbana contemporânea, e a ideia de habitações econômicas.

6.2.3 Programa de Necessidades e Acessos

Conforme Jirau Arquitetura Urbanismo (2012), as edificações do Wirton Lira adotam o mesmo padrão de outras habitações com o mesmo público alvo. O programa de necessidades contempla: sala de estar/jantar, cozinha, banheiro, área de serviço e dormitórios. Onde o último fica a critério do comprador que busca adquirir entre o modelo com 2 ou 3 quartos, com ou sem suíte. No caso das habitações com 2 quartos, se encontra reservado o local para expansão de um novo cômodo, podendo chegar a uma planta com 3 quartos.

Figura 09



TIPOLOGIA 2 - 61m²



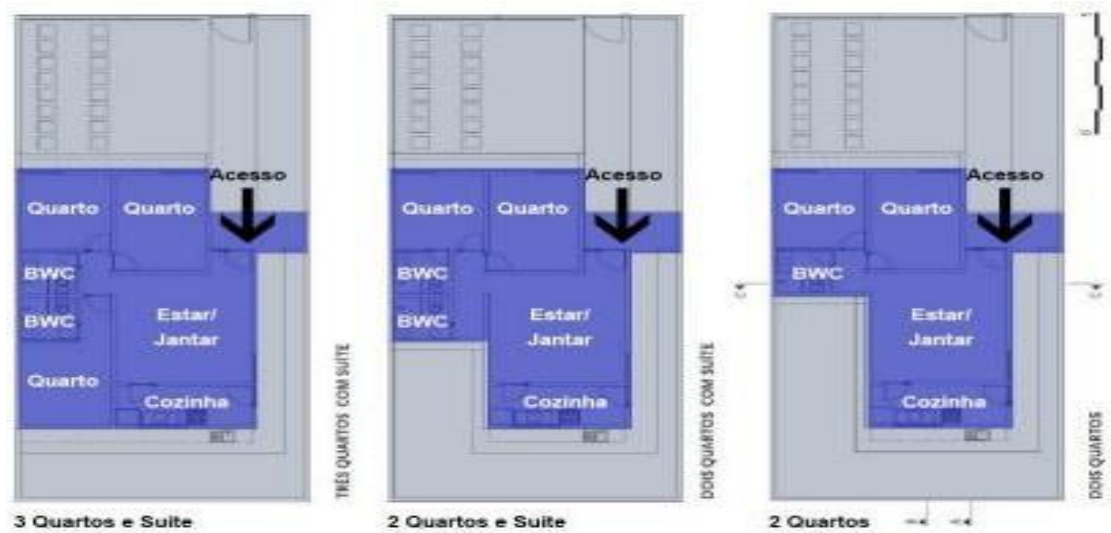
TIPOLOGIA 3 - 73m²



Fonte: ArchDaily (2015).

Os acessos são pela fachada principal de edificação que está ligada a rua, com um afastamento e espaço de garagem.

Figura 10



Fonte: ArchDaily (2015).

6.2.4 Implantação e Entorno

Todo o terreno do conjunto é inclinado ocupando assim uma área de 48,5ha, com um total de 70.200m² de área construída. O conjunto completo é composto por 1,3 mil habitações, onde estas unidades são implantadas em um lote entre 170m² e 240m². Os equipamentos públicos do conjunto estão localizados nas extremidades do loteamento, criando assim, de forma intencional, uma integração com os loteamentos vizinhos. Por existir um talvegue no local de implantação, sendo destinado a essa área o espaço para um parque linear.

Figura 11



Fonte: ArchDaily

O conjunto se encontra a 7km do centro da cidade e fica em uma região majoritariamente residencial e se liga à cidade por meio de duas vias principais, possui transporte público conectado, no entanto sua localização é distante das áreas de comércio e serviço. Seu traçado urbano foi idealizado para conseguir se adaptar às condições naturais do solo, além de tomar como partido a ligação de todas as vias do conjunto com as vias dos loteamentos vizinhos. De acordo com a legislação local, foram reservadas áreas verdes e áreas para equipamentos comunitários, buscando promover a amabilidade urbana.

Figura 12



Fonte: SOUZA ET AL, 2019.

Fonte: Souza et al (2019).

6.2.5 Aspectos Espaciais, plásticos e volumétricos

Mesmo possuindo uma aparência contemporânea, a residência faz uso de materiais locais e econômicos, como o tijolo cerâmico e a telha canal, sendo edificada com mão de obra local.

Nos aspectos plásticos, o uso de duas empenas altas nas laterais, delimita o volume principal da habitação. Estas empenas usam do branco da palheta de cores, destacando por suas alturas ao invés de sua cor, apesar disso, a fachada frontal e o volume do reservatório d'água superior foram revestidos por cores contrastantes - como amarelo, roxo ou verde, causando agradável panorama, ainda que seja composto por inúmeras casas repetidas.

Outro elemento que é favorável à volumetria do conjunto, foi o uso de uma marquise que tem dupla função: proteger a entrada da garagem, interligar a parede da habitação vizinha, originando a aparência de um grande conjunto no logradouro, sem ser feito à primeira vista uma análise isolada de cada edificação.

Figura 13



Fonte: ArchDaily (2015).

6.2.6 Correlação entre análise e proposta arquitetônica

Fez-se o uso como referência para o projeto o conceito de esquecer a tipologia repetida de casinha com telhado de duas águas e com isso propor uma tipologia mais moderna e atualizada. Dimensionamento correto de seus espaços de ventilação, racionando o uso de energia elétrica. O uso de cores fortes, aparência contemporânea e o uso de marquises.

6.3. Via Verde

6.3.1 Ficha Técnica

Arquitetos: Grimshaw Architects, Dattner Architects

Área Construída: 28.000 m²

Ano: 2012

O programa: 223 unidades habitacionais, 11 tipologias

Localização:

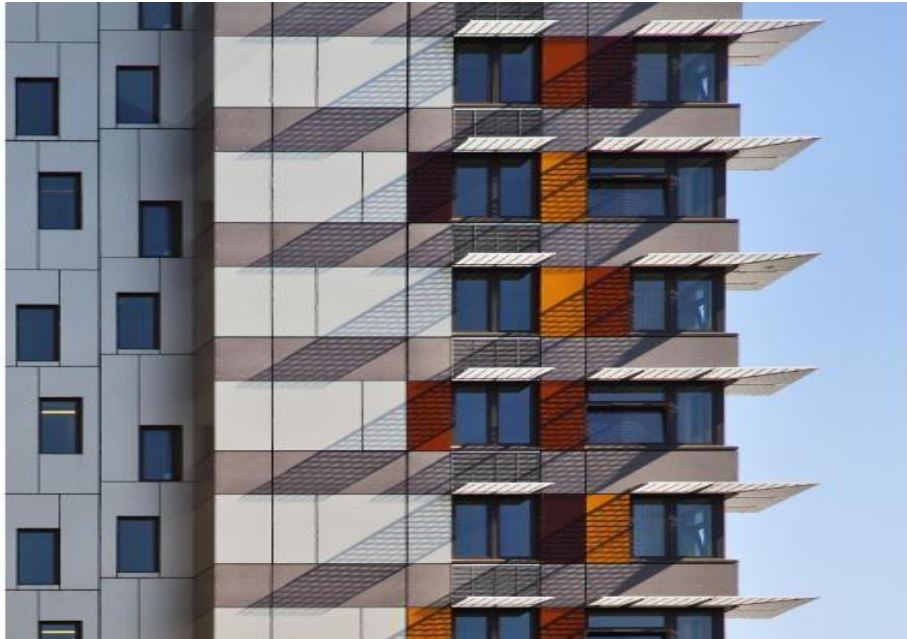
Nova York, NY, EUA

6.3.2 Partido e Conceito

Sustentabilidade e longevidade se tornaram os principais impulsionadores da Via Verde, consentindo que o projeto se tornasse um precedente e arquétipo estável para futuras habitações subsidiadas em Nova York. Fazendo o uso de sistemas estruturais padrão e econômicos e uma tela de chuva pré-fabricada de alto desempenho, o projeto se tornou capaz de atingir metas elevadas dentro de seu

orçamento rigoroso. Seu sistema fotovoltaico integrado ao edifício de 66 kW, cogeração no local, telhado verde, hortas comunitárias, acabamentos interiores verdes, captação de água da chuva e vegetação tolerante à seca ajudaram o complexo a obter a certificação LEED NC Gold.

Figura 14



Fonte: Dattner Architectes (2000).

No conceito o Via Verde foi projetado para estabelecer um estilo de vida saudável e comunitário. Escadarias com luz natural e que são facilmente acessíveis, promovendo o uso regular, encorajando a atividade física e o bem-estar.

Figura 15



Fonte: Dattner Architectes (2000).

6.3.3 Programa de Necessidades e Acessos

Os apartamentos são organizados em três tipos diferentes de edifícios - uma torre de 20 andares que se encontra no extremo norte do terreno, um apartamento duplex de 6 a 13 andares e casas geminadas de 2 a 4 andares ao sul em torno de uma série de jardins. Os vários apartamentos são flexíveis em layout com base nas necessidades de um residente.

A cobertura tem hortas para cultivo de frutas e legumes, e no centro das edificações, existe uma praça pública com um grande jardim, que sedia feiras de frutas duas vezes por semana. Para promover a atividade física e o bem-estar, uma estratégia do projeto goiaba que faz o uso de iluminação natural e acabamentos coloridos nas escadas, tornando-as acessíveis e convidativas. Tudo isso pensando nos moradores, dessa maneira o projeto traz jardins, academia, e uma sala de uso comum na cobertura, oferecendo uma linda vista.

Figura 16



Fonte: Dattner Architectes (2000).

Os acessos do edifício possuem a forma de um "tentáculo" subindo do térreo para a torre, ressaltando ainda a relação com o mundo natural. Tendo como principal porta de entrada leva ao hall das torres residenciais e às entradas das casas térreas localizadas em torno de um pátio.

O andar térreo tem um comércio, um centro de saúde da comunidade e unidades de co-working, criando uma presença animada na rua. Acima da entrada principal com vista para a rua e pátio, estão os espaços comunitários dos residentes, incluindo uma academia.

Figura 17



Fonte: Dattner Architectes (2000).

6.3.4 Correlação e entre análise e proposta arquitetônica

Fazendo o uso de referência para o projeto o conceito da criação de um empreendimento que fosse acessível e sustentável. O uso de ventilação e iluminação cruzada, a coleta de água da chuva, o uso de painéis foto voltaicos, e hortas para cultivos de frutas e legumes, que podem ser vendidos durante feiras realizadas nas dependências do mesmo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A habitação de interesse social é vista como uma nova oportunidade para aquelas famílias que talvez nunca pensaram em ter uma casa própria, ou uma casa com uma boa infraestrutura, sendo assim a oportunidade para uma vida nova para alguns que ainda não possuíam uma casa. Tendo como base no que foi apresentado por meio do trabalho. Ficou evidente que o presente trabalho evidencia o quão proveitoso e enriquecedor pode ser o projeto de habitação de interesse social na cidade de Balsas.

A proposta arquitetônica a ser realizada tem como objetivos a serem alcançados, buscando com isso melhorar a qualidade de vida, promovendo uma interação social, e em especial fomentar o crescimento urbano com espaços que possibilitam as práticas de esporte, lazer, cultura, além de beneficiar as famílias que iram usufruir da horta comunitária e dos quiosques da feira.

Dessa maneira as feiras realizadas serão importantes impulsionadores para o crescimento do conjunto, estimulando a economia local e gerando emprego. Em meio a isso, espera-se que assim todos os objetivos sejam alcançados, e que o projeto, as propostas de promoção de espaços para interação social, cultivos nas hortas, beneficiem as famílias que iram residir no conjunto.

8 REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. "Crie suas bibliotecas de referências com Meu ArchDaily" 17 Fev 2015. ArchDaily Brasil. Acesso em: 18 mar. 2022.

<<https://www.archdaily.com.br/br/762181/crie-suas-bibliotecas-de-referencias-com-meu-archdaily>> ISSN 0719-8906.

CENTRO EDUCA: **Concepção de Territórios Educativos e Criativos no Centro de Teresina-PI**. Orientador: Orientador(a): Profª Ma. Raquel Feitosa Carvalho da Silva. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, [S. l.], 2020.

CONJUNTO HABITACIONAL SANTA ROSÁLIA: **Habitação de Interesse Social em Áreas Centrais**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Arquitetura e urbanismo) - UNIP, [S. l.], 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS COMPLETA 70 ANOS. [S. l.], 10 dez. 2018. Disponível em: Instituto Legado. Acesso em: 8 mar. 2022.

FERREIRA, Avany de Francisco. Arquitetura escolar paulista: **estruturas pré-fabricadas**. São Paulo, FDE, 2012.

FERNANDES, Manuel Correia. Arquitetura I: **notas para uma intervenção**. In: ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DO PORTO. Quatro Mesas Redondas Sobre o Ensino da Arquitetura. Porto, ESBAP, 2003, p12-13.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL. [S. l.], [200-?]. Disponível em: Caixa Econômica. Acesso em: 25 fev. 2022.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL. 2016. Monografia (Arquitetura e Urbanismo) - UNIP, [S. l.], 2016.

HISTÓRIA DE BALSAS. [S. l.], [20-?]. Disponível em: <https://www.achetudoeregiao.com.br/ma/balsas/historia.htm#:~:text=Os%20Distrito%20foi%20criado%20em,denominar%2Dse%20%E2%80%9CBALSAS%E2%80%9D>. Acesso em: 30 mar. 2022.

IV JORNADA INTERNACIONAL DE POLITICAS PUBLICAS, [2009?], Universidade federal do Paraná. **O CRAS E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL [...]**. [S. l.: s. n.], [2009?].

JIRAU ARQUITETURA URBANISMO. **Habitação Social** - Wirton Lira. Jirau Arquitetura, s.d. 2012.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade**. [S. l.: s. n.], 2003. O DIREITO À MORADIA. 2000. Artigo (Direito) - Universidade de São Paulo, [S. l.], 2000.

MARTINS, Mario de Souza; MAZUR, Silvane Marcela. **O CRAS E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2009.

O PLANEJAMENTO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL: **desafios e perspectivas**. [S. l.: s. n.], 2011.

O QUE É HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL? [S. l.], 10 out. 2020. Disponível em: ArchDaily. Acesso em: 25 fev. 2022.

ORIENTAÇÕES Técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. In: ORIENTAÇÕES Técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Brasília: [s. n.], 2009.

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: **manual de orientação à elaboração do plhis simplificado para municípios com população até 50 mil habitantes**. [s. l.: s. n.], 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº LEI Nº 11.124, DE 16 DE JUNHO DE 2005., de 16 de junho de 2005**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS. [S. l.], 16 jun. 2005.

PROJETO DE REASSENTAMENTO ATRAVÉS DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL. 2019. Trabalho de Conclusão de curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Mogi das Cruzes, [S. l.], 2019.

RESIDENCIAL UBUNTU. 2019. **Trabalho de conclusão de curso (Arquitetura e Urbanismo)** - Universidade de Mogi das Cruzes, [S. l.], 2019.

ROLNIK, Raquel. Direito à moradia. **Revista Desafios do Desenvolvimento - SBS**, [S. l.], p. 51, 7 jun. 2009.

TERRITÓRIOS DA FRONTEIRA/FRONTEIRA DOS TERRITÓRIOS: **o novo sertão de balsas, sul do maranhão**1. 2012. Artigo (Agronomia) - Universidade Federal Fluminense-UFF, [S. l.], 2012.

VIGLIECCA, H. **Cinco mantras do desenho urbano por Héctor Vigliecca**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870625/cinco-mantras-do-desenho-urbano-por-hector-vigliecca>. Acesso em: 13 mai.2022.